

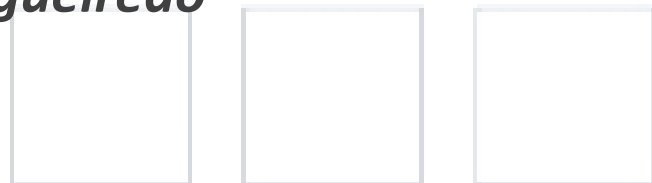


Bolsas de Integração na Investigação 2009/2010

Relatório Final

*“Valoração dos Benefícios da
Ocupação Dispersa à Escala Local:
Qualidade de Vida e Avaliação Contingente”*

Ana Rita Bento Figueiredo



Orientador: Prof. Doutor José Belbute



Universidade de Évora, 29 de Outubro de 2010



Valoração dos Benefícios da Ocupação Dispersa à Escala Local: Qualidade de Vida e Avaliação Contingente

Bolseira: Figueiredo, Ana

Orientador: Belbute, José

Universidade de Évora, Departamento de Economia, CEFAGE-
EU

01 de Outubro de 2010

Valoração dos Benefícios da Ocupação Dispersa à Escala Local: Qualidade de Vida e Avaliação Contingente

Ana Figueiredo

Jose Belbutte

Universidade de Évora, Departamento de Economia e
Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de
Évora -CEFAGE, Portugal

AbstractO objectivo do projecto em consiste em captar o valor atribuído pelas pessoas à qualidade de vida que elas obtêm de contextos urbanos (pedaços urbanos) específicos para posterior comparação com os custos (infraestruturação, mobilidade, ambientais, etc) associados a esses pedaços urbanos. O propósito dessa comparação consiste em formular e propor recomendações aos decisores públicos locais sobre o planeamento urbano à escala local.

Keywords: Avaliação contingente. Disponibilidade em pagar, Pedaços Urbanos, Unidade territorial base (UTB),

Introdução

Este estágio foi promovido pelo do CEFAGE-UE, no âmbito do programa da função para a ciência e tecnologia e enquadra-se nos objectivos do projecto de investigação “ Custos e Benefícios, à Escala Local, de uma Ocupação Dispersa” (CBOD) (PTDC/AUR/64086/2006), projecto que em que está envolvido o orientador do estágio, da Universidade de Évora, assim como investigadores da Universidade de Aveiro.

Assiste-se a uma crescente urbanização da população. Mas a cidade vai-se tornando bem diferente da de outrora. A antiga era compacta e contínua. Na cidade emergente a mobilidade transformou as relações sociais e espaciais, a construção interpenetra-se com espaços vegetais crescentemente abandonados, a ocupação é fragmentada e dispersa.

A cidade contemporânea (“cidade-território”) integra as antigas urbes compactas e contínuas, mas também fragmentos e construções dispersas que, viabilizadas pelo estender das infra-estruturas e pela mobilidade criada pelo automóvel, se espalham por áreas cada vez mais alargadas.

Esta realidade, sendo portuguesa, corresponde a um fenómeno mundial, mesmo que com expressão diferenciada, nomeadamente na Europa (onde a dinâmica crescente da dispersão se contrapõe a centros urbanos de longa história e forte concentração e se articula com núcleos rurais preexistentes) e nos EUA (onde o crescimento, em extensão e de baixa densidade – sprawl – é muitas vezes referenciado como “tradicional”).

A dispersão não terá tido, entre os grandes pensadores da cidade, muitos defensores. A excepção terá sido F. L. Wright que concebeu a sua cidade ideal – a Broadacre – como um híbrido urbano-rural, em que todas as construções se espalhariam pela paisagem e em que “a cidade seria a nação”.

Mas a dispersão é hoje uma realidade, que vai acontecendo crescentemente, de forma não planeada, mas praticada e consentida. A dispersão é, naturalmente, objecto de numerosas publicações e estudos de investigação científica. Tais estudos, na sua grande maioria, têm sido realizados a uma escala regional ou metropolitana, reconhecendo e descrevendo a dimensão do fenómeno, procurando e identificando factores explicativos.

Mas é quase inexistente à escala local e, por isso, torna-se difícil formular e propor medidas de política técnica e cientificamente bem fundamentadas.

A problemática da ocupação do território à escala local é complexa e multidimensional e o seu estudo tem tanto de exploratório (pela escassez de estudos) quanto de inovador. Acresce que o próprio conceito de “ocupação dispersa” não se encontra ainda clarificado. Para além disso necessita da confluência e do contributo de várias as áreas científicas, como o planeamento e arquitectura paisagísticas, a arquitectura, a sociologia, de diversas especialidades de engenharia, da sociologia, da economia, etc.

Objectivos do Estágio

Objectivos do Estágio

O projecto em que este estágio se enquadra visa fazer uma avaliação dos custos e dos benefícios associados ao caso específico da ocupação dispersa de modo a permitir a formulação e a proposta de orientações que ajudem o processo de formulação e implementação de medidas de política especificamente orientadas para a ocupação dispersa.

Em particular, o estágio enquadra-se na tarefa de realizar a avaliação da componente de benefícios, que no projecto se identifica como o conceito geral de Qualidade de Vida (QdV) que as pessoas obtêm em “pedaços urbanos” específicos (identificados por outro grupo de trabalho do projecto). Em particular, procura-se captar a disponibilidade em pagar usando a avaliação contingente como metodologia de trabalho..

Esta abordagem nunca foi testada e constitui um enorme desafio para a equipa.

Para a sua realização foi construído um questionário em suporte informático que para além da pergunta central sobre a “disponibilidade em pagar para que o seu fogo estivesse no pedaço”, os inquiridos são ainda convidados a responderem a perguntas de caracterização sócio-económica elementar.

A Qualidade de Vida (QdV) é um conceito amplo, complexo, multidisciplinar e multidimensional que está hoje no centro das atenções das políticas nacionais e

comunitárias de gestão e urbana e, de forma mais geral, territorial. Não obstante, trata-se de um conceito sobre o qual é não é possível encontrar consenso e menos ainda formas de o operacionalizar: para alguns, contacto com a natureza, espaço, intimidade; para outros, simulacro da natureza, isolamento, anonimato. Tal argumentação, de ordem subjectiva, tem importância para procurar identificar diferentes conceitos de qualidade de vida e sobretudo formas de o operacionalizar

Metodologia

O projecto da “ocupação dispersa” assume como hipótese que uma parte substancial dos benefícios associados à escolha individual por um determinado tipo de “pedaço urbano” se deve à noção, subjectiva e individual de qualidade de vida que deles se pode obter. Torna-se, por isso, necessário operacionalizar o conceito de qualidade de vida e de o tentar “captar” a partir do conceito de “disponibilidade em pagar para obter um benefício”. Essa valoração será efectuada usando a avaliação contingente, consurtuindo um questionário para o efeito.

Numa fase inicial serão realizados questionários a partir de uma amostra representativa da cidade de Évora e da cidade de Aveiro, amostra esta que estará estratificada segundo vários conjuntos indicadores socioeconómicos. A selecção da amostra foi feita por abordagem pessoal (em acções desenvolvidas em diversos dias e em vários locais de Évora, explicando o projecto, solicitando a colaboração).

Numa segunda fase iniciou-se o trabalho de campo, agendamento das entrevistas e realização dos questionários na habitação dos inquiridos.

Após a aplicação dos questionários, segue-se a formulação do conceito de qualidade de vida, traduzindo-o em algoritmo que integre variabilidade de grupos de opinião. O estágio não incluiu esta fase.

Qualidade de vida

Neste sentido, foi criado um questionário pela equipa de técnicos informáticos da Universidade de Aveiro que estaria dividido em quatro componentes: Componente A - Caracterização Socioeconómica do Inquirido e respectivo agregado; componente B: Mobilidade; componente C: Procura de Habitação; componente D: Apreço por formas de ocupação urbana (Qualidade de Vida).

Segundo a programação, o trabalho de campo deveria ter estar concluído em Julho de 2009 mas devido a problemas no desenvolvimento informático pela equipa de Aveiro, sofreu sucessivos adiamentos. Com efeito, só em Julho de 2009 se realizou a primeira acção de formação para a aplicação do questionário e deu-se início à fase de angariação de potenciais entrevistados.

Todavia, os problemas com a aplicação o informática ainda não estavam todos ultrapassados e houve necessidade de suspender o trabalho de campo. Só em Fevereiro de 2010 nos foi facultada a versão final que, não obstante, ainda revelava alguns problemas.

Através de uma equipa seleccionada pelo professor José Belbute e aprovada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, equipa da qual fiz parte, iniciou-se a aplicação de inquéritos à população que se demonstrava solidária em colaborar.

Testes à presença de raízes unitárias em processos autoregressivos uniequacionais.

Estando já com cerca de 6 meses de atraso e não possuindo ainda os dados necessários para avançar com o objectivo deste projecto, decidiu o Professor José Belbute que colaborasse com ele noutras tarefas relativas a projectos que se encontrava e ainda se encontra a desenvolver.

Esse trabalho consistiu na realização de testes à presença de raízes unitárias em processos autoregressivos uniequacionais, nomeadamente testes ADF, Phillips Perron, DF-GLS e KPSS. Para isso facultou-me séries temporais relativas ao consumo privado do Reino Unido, da Itália e da Noruega, de frequência anual, entre 1963 e 2008.

O trabalho está disponível na série de documentos de trabalho da Universidade de Munique sob título “Cross Country Evidence on Consumption Persistence” e está em apreciação numa revista de circulação internacional.

A terceira tarefa que realizei enquadrou-se num outro estudo que o orientador está a desenvolver, “Is the Euro-Area Core Price Index Really More Persistent than the Food and Energy Price Indexes?”. Neste projecto o trabalho consistiu na realização de testes à presença de raiz unitária com e sem quebra de estrutura e testes de estacionaridade, nomeadamente DF-GLS, KPSS e Clemente et al. À semelhança do trabalho feito no projecto anterior, o professor facultou-me séries temporais relativas a quatro Índices Harmonizados de Preços no Consumidor para a Euro Zona: HCPI – All items, HCPI-core, HCPI-Food e HCPI-energy, de frequência mensal, entre Janeiro de 1995 e Fevereiro de 2010.

O trabalho encontra-se disponível na série de documentos de trabalho do Departamento de Economia Universidade de Évora com o título “Is the Euro-Area Core Price Index Really More Persistent than the Food and Energy Price Indexes?” e está em apreciação numa revista de circulação internacional.

Conclusões

O objectivo primordial do projecto Valoração dos Benefícios da Ocupação Dispersa à Escala Local: Qualidade de Vida e Avaliação Contingente, que seria a construção de um algoritmo que traduzisse o conceito de qualidade de vida não foi alcançado devido às constantes falhas técnicas e atrasos em fases anteriores no projecto que lhe deu origem (projecto “Custos e Benefícios de uma Ocupação Dispersa à Escala Local”).

Assim apenas será possível obter conclusões relativas aos projectos em que pude participar.

Relativamente ao projecto “Cross Country Evidence on Consumption Persistence”, ao qual dediquei o estudo da estacionaridade das series, aplicando testes ADF e Phillips Perron, conclui que apenas para o consumo agregado de Itália se rejeitava a hipótese nula em ambos os testes. Contrariamente para o consumo agregado do Reino Unido e Noruega não se rejeitou a hipótese nula, acusando serem não estacionárias. Esta análise, foi fundamental para a construção de um modelo que permitisse proceder à aplicação da metodologia da persistência que ficou a cargo do professor José Belbute.

Quanto ao projecto “Is the Euro-Area Core Price Index Really More Persistent than the Food and Energy Price Indexes?”, o meu contributo foi mais uma vez no sentido do estudo da presença de raízes unitárias, desta vez utilizando uma metodologia diferente, de forma a não me cingir apenas aos testes que já conhecia das aulas de licenciatura. Comecei por utilizar o teste DF-GLS de forma a determinar se as series eram raízes unitárias, com e sem tendência. Assim, conclui que na presença de tendência apenas a variável HCPI- Core era $I(1)$. Contrariamente, na ausência de tendência eram não estacionárias as variáveis HCPI-All Items e HCPI – Food. Só o HCPI- Energy se revelou ser sempre raiz unitária. Após a aplicação do teste DF-GLS, procedi ao teste KPSS, mais uma vez com e sem tendência. Neste teste verifiquei que a hipótese nula se apresentava ao contrário dos habituais testes ADF. Conclui que em todos os casos se rejeitava a hipótese nula, ou seja que todas as series eram não estacionárias. Por fim, dediquei-me ao teste Clemente et all (1989) para testar raízes unitárias na presença de quebras de uma e duas quebras de estruturas com additive outlier (AO) e inonvative outlier (IO). Mais uma vez este trabalho foi importante para a aplicação da metodologia da persistência.

Fazendo uma apreciação global de todo o trabalho, considero que o único ponto negativo que tenha a apontar, sejam todos os contratemplos que surgiram por parte do projecto CBOD (“projecto mãe”), que por se encontrar estagnado obrigou o professor José Belbute a integrar-me em outros projectos onde a minha área de actuação ficou naturalmente limitada, não só por serem projectos de outra natureza mas por integrarem outros autores. Também a distância a que o professor José Belbute se encontrava se revelou um factor restritivo, pois por motivos profissionais teve de se deslocar para os Estados Unidos o que tornava um pouco difícil o contacto e de certo modo o esclarecimento de algumas duvidas ou até mesmo a atribuição de mais tarefas que permitissem uma maior intervenção da minha parte nos projectos.

Tendo em conta todas as dificuldades que se impuseram à frente deste projecto, penso que no global o resultado foi bastante positivo para mim, no sentido em que não só me permitiu testar as minhas competências anteriormente adquiridas, agora num contexto real, como também me permitiu adquirir novos conhecimentos, não só ao nível económico como também ao nível da investigação.

Considero que o meu contributo nos dois projectos tenha sido importante para dar continuidade ao trabalho que ainda se encontra a ser desenvolvido e desse modo retirar conclusões úteis e sugerir recomendações na área económica.

Penso que a participação neste projecto tenha sido também bastante útil a nível profissional, na medida em que me influenciou, de certo modo, a ingressar em mestrado, dando assim continuidade aos meus estudos.

Referências

- ❖ Maddala, G. e Kim, I-M, (1998); Unit Roots, Cointegration and Structural Change, Cambridge University Press, New York
- ❖ Clemente, Jesús, Montañés, Antonio e Reyes, Marcelo (1998); “Testing for a unit root in variables with a double change in the mean”, Economics Letters 59 (1998) 175-182
- ❖ Verbeek - A Guide to Modern Econometrics, 3^a ed., John Wiley
- ❖ Pindyck, Robert S., e Daniel L. Rubinfeld (2000), Econometric Models and Economic Forecasts (4th edition), McGraw-Hill.